A música de Carnaval na Província de São Paulo (1850-1870)

Henrique Zacarias da Silva Pinho
Carlos Guilherme Torrecilhas da Silva
Matheus Bernardo De Souza Silva
Welber Silva Simões

Trabalho final para a disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa II, do Curso de Graduação em Música do Instituto de Artes da UNESP, oferecida no segundo semestre de 2021 pelo Prof. Dr. Paulo Castagna.

- São Paulo, 25 de novembro de 2021 -

A música de Carnaval na Província de São Paulo (1850-1870)

Sumário

1. Introdução	p.3
2. Objetivos	p.3
3. Metodologia	p.3
4. Resultados da pesquisa	p.4
4.1 - Termo “Carnaval”	p.4
4.1.1 – Correio Paulistano	p.4
4.1.2 – Gazeta de Campinas	p.6
4.1.3 – Diario de S. Paulo	p.7
4.1.4 – A Mocidade	p.8
4.1.5 – Monitor Paulista	p.9
4.1.6 – Constitucional	p.9
4.2 - Termo “Entrudo”	p.10
4.3 – Manifestações em relação as festas	p.10
4.3.1 – A favor do Carnaval	p.10
4.3.2 – A favor do Entrudo	p.12
5. Considerações finais	p.13
6. Referências bibliográficas	p.14

1. Introdução

O conteúdo desta pesquisa se dá sobre as práticas musicais, no divertimento português chamado *entrudo*, e dentro dos bailes de *carnaval*. A busca foi delimitada a três décadas (1850-1859, 1860-1869, 1870-1879) nos jornais da província de São Paulo. De forma a proporcionar informações mais precisas ao contexto histórico optamos também por manter a ortografia da época encontrada nos artigos, editando apenas a formatação do texto.

2. Objetivos

Com essa pesquisa inicial, pretendemos encontrar uma relação de informações sobre o período de transição entre o divertimento do *entrudo* e os festejos de *carnaval* (de influência Vienense) que inicialmente eram considerados bailes de máscara. Tendo isso em mente, procuramos associar esse recorte histórico a práticas musicais relevantes.

3. Metodologia

A pesquisa com as informações primárias foi realizada de forma online através da Hemeroteca Digital do Brasil (HDB) da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, a partir da busca por palavras e expressões relacionadas as festividades de carnaval, usando o conjunto de termos: “carnaval”, “entrudo”; em correlação com os termos: “musica”, “muzica”..

4. Resultados

4.1 - Termo "Carnaval"

4.1.1 – *Correio Paulistano*

BAILE Mascarado. *Correio Paulistano*, São Paulo, n. 35, p 4, 29 jan. 1856.

"No theatro desta capital.

O diretor da companhia dramática faz sciente aos amadores desta capital que nos trez dias do carnaval haverá baile mascarado no salão do theatro. Os preços são os seguintes:

Entrada para senhoras 1$000

´´ para homens 2$000

Camarote para 6 pessoas 6$000

A Orchestra completa do Sr. Almeida tocará modernas e agradáveis quadrilhas walsas, e schotirchs."

CORRESPONDENCIA do ´Correio´. *Correio Paulistano*, São Paulo, n. 888, p 3, 13 mar. 1859.

"SOROCABA, 9 de março de 1859.

Por causa das grandes chuvas, o bando que tinha de annunciar os festejos, apenas pôde percorrer as ruas no sabbado, 5 do corrente; e no domingo á tarde sahio do theatro de S. Raphael, centro das reuniões, o congresso carnavalesco, levando na frente a sua bandeira, e uma banda de musica a cavallo, seguindo-se os mascaras a cavallo e em carrinho, vestidos ricamente, e divididos em duas alas sob a imediata inspecção do vice director, e atraz de tudo ia outra banda de musica a pé, mas também de mascara, que tocava nos intervalos da 1ª."

O ASTRO Terrestre. *Correio Paulistano*, São Paulo, n. 1754, p 2, 11 mar. 1862.

"O Carnaval em campinas.

Na frente do congresso ia um grande carro de 4 rodas com 20 musicos, puchado por duas parelhas de muares, armado de proposito, e enfeitado com gosto, com arcos de flores, frutas etc.

O que mais fez apparecer esta pequena associação, foi o enterro do carnaval na noite do ultimo dia.

A noite passou por algumas ruas a sociedade com o estandarte em funeral, levando luzes e a muzica, acompanhado um caixão descoberto em que ia um gordo leitão assado, cercado de paios, frangos, e garrafas de vinhos, cujos objectos foram consumidos em casa de um dos influentes da sociedade."

NOTICIARIO. *Correio Paulistano*, São Paulo, n. 2029, p 3, 12 fev. 1863.

"Consta que corre uma subscrição para pagar-se a banda de musica, que deve correr as ruas da capital, nos três dias de carnaval. A contribuição é modica. Qualquer do póvo póde caracterizar-se e fazer parte do bando, precedendo a banda de musica."

NOTICIARIO. *Correio Paulistano*, São Paulo, n. 2033, p 4, 17 fev. 1863.

"Percorreo, no domingo do carnaval as ruas da cidade uma banda de musica, e alguns poucos mascaras, vestidos com muito máo gosto."

CARNAVAL DE S. PAULO. *Correio Paulistano*, São Paulo, n. 2816, p 4, 5 fev. 1864.

"DOMINGO 7 DE FEVEREIRO Grande inauguração do TIVOLY PAULISTANO Situada á rua de S. João canto da alegria.

Grande festa carnavalesca nos seguintes termos.

As oito horas da noite começará um magnifico baile mascarado em uma sala elegantemente ornada e iluminada brilhantemente, na qual será colocada uma excelente musica."

CARTA PARTICULAR. *Correio Paulistano*, São Paulo, n. 2838, p 4, 5 mar. 1865.

CORRESP. DO CORREIO.

"Côrte 4 de Março de 1865.

O carnaval do presente anno passou frio e muito diverso dos anteriores. Com tudo no ultimo dia houve alguma influencia de mascaras a percorrerem as ruas, e á noite os theatros Lyrico e de S. Pedro encheram-se literalmente.

A acompanhar do Alcazar Lyrico Praticou, um acto digno de encomios. Na terça-feira á tarde apresentou-se em um grande carro, precedido de outro que conduzia a musica e seguida ainda de outro em que iam o subdelegado e seu escrivão com um cofre. Os artistas levavam todos

um bolsa collocada na extrema de uma comprida vara e com ella esmolaram por todas as ruas em favor dos orphãos e viúvas das victimas de Paysandú."

CARNAVAL em ATIBAIA. Correio Paulistano, São Paulo, n. 3520, p 3, 10 mar. 1868.

"No dia 23 de Fevereiro ás duas e meia horas da tarde sahio pelas ruas da cidade um não pequeno numero de mascaras a cavallo, e grupos a pé, brilhantemente vestidos, e munidos de ricos ramos de flores obsequiando as senhoras, que estavam pelas janellas, com seus elegantes toilets engrinaldavam as ruas, e que também correspondiam com mimos não menos importantes, e a banda de musica sempre executando diversas peças."

ASTRO. *Correio Paulistano*, São Paulo, n. 3806, p 3, 19 fev. 1869.

LIMEIRA.

"Com effeito esteve famoso esse bando jesuítico, fazendo sobresair o esplendido carnaval campineiro. – Acompanhava-o duas bandas duas bandas de musica, sendo uma excelente dirigida pelo sr. José Gomes e outra pelo sr. Joaquim Monteiro, a primeira vestida á turco e a segunda á fantasia."

MUSICAS NOVAS PROPRIAS PARA OS BAILLES DO CARNAVAL PARA PIANO, *Correio Paulistano*, São Paulo, n. 4943, p.3, 9 de Fev 1873.

"As catacumbas de Roma, quadrilha infernal, esta quadrilha é muito brilhante e de grande effeito; preço de cada exemplar 1$500.

Les Brigands (Os Ladrões) quadrilha por Strauss.

Les Brigands, os ladrões, brilhante polka por Strauss.

Boa Sorte, polka brilhante por C. Hess.

Medoro, polka para piano só.

A´venda na loja de musica e perfumarias de Henrique Luiz Levy."

4.1.2 – *Gazeta de Campinas*

NOTICIAS. *Gazeta de Campinas*, Campinas, n. 34, p 2, 24 fev. 1870.

"O Guarany -Pelo distincto artista sr. Emygdio Junior fomos obsequiados com um exemplar desta opera (melodrama em quatro actos) cujo libreto é extrahido, pelo notavel poeta italiano

sr. Antonio Scalvini, do romance brasileiro que tem o mesmo nome composição do sr. J. Alencar. A musica, sabem os leitores, é producção do nosso patricio A. Carlos Gomes, cuja nomeada vai firmar-se no mundo civilisado com a representação da peça, que é uma .das mais brilhantes pelo pomposo apparato e sobretudo pelo merito intrinseco inherente ao trabalho altamente elogiado d'aquelle brasileiro que com o talento e o estudo nobilita o seu paiz.

Deve ser exhibida por toda a estação do presente carnaval, segundo annuncios que se tem reproduzido"

PROGRAMA da sociedade recreio juvenil. *Gazeta de Campinas*, Campinas, n. 332, p 2, 16 fev. 1873.

Art. 5.º - A sociedade marchará a dous de fundo, na ordem seguinte: 1.º, a musica; 2.º, o clarim; 3.º, o diretor; 4.º, o estandarte, que será guardado por dois bravos sargentos; e em seguida os sócios.

CARNAVAL DE CAMPINAS. *Gazeta de Campinas*, Campinas, n. 408, p (6), 13 nov. 1873.

PROGRAMMA 1874.

Art. 21 – A musica tocará diversas peças durante todo o trajecto.

BAILES MASCARADOS. *Gazeta de Campinas*, São Paulo, n.530, p.03, 7 de Fev 1875.

O salão do sr Christiano tanek a rua do theatro, canto da das campinas velhas, achar-se-ha inteiramente iluminado a giorno papeel e luz eletrica, finalmente tomará um aspecto inteiramente desconhecido para as pessoas que nunca viram as gallas do Carnaval de Veneza. Uma banda de música composta de 10 bumbos, 30 caixas de rufo, 40 pratos, 30 clarinetas, 20 sacksophones, 40 trombones e 50 pistons e etc. etc. executará o seu melhor repertorio de todas as danças conhecidas até hoje.

4.1.3 – *Diario de S. Paulo*

C. *Diario de S. Paulo*, São Paulo, n. 154, p 3, 9 fev. 1866.

Publicações perdidas.

Sr, redactor. – Rogo que v. s. faça publico que há carnaval este anno. As musicas estão contractadas. Hoje sahirá um bando com musica, annunciando o programma.

COISAS DIVERSAS, Carnaval, *Diario de S. Paulo*. São Paulo, n.1877, p.2, 14 de Jan 1872.
Segundo se lê nos jornais franceses, o repertório dos bailes do próximo carnaval será todo a Crac. Na Opera comica de Paris tem-se cantado o Dominó Noir, pela 800ª vez, a Ombres de Flotow, e pela 1000ª vez em Paris o Pre-duz Cleres do maestro Herolds, em que Mme.Miolan Carvalho é sempre applaudidissímo.

GAZETILHA, Carnaval, *Diario de S. Paulo*, São Paulo, n. 2188, p.3, 4 de Fev 1873.
Ante-hontem á noite, fez o Club dos fenianos, como noticiamos, uma passeata de bond, com uma banda de musica á frente e um grupo de seus membros mascarados. Seis forão os bonds occupados. Um grupo do Club Fratelli tambem saiu com sua banda de musica.

SANTA RITA DO PASSA-QUATRO, *Diario de S. Paulo*, São paulo, n. 2766, p.3, 27 de Jan 1875.
"E com immenso prazer que a sociedade carnavalesca, nesta freguezia, anuncia ter de festejar com toda a pompa que lhe fôr possivel os tres dias de carnaval, para cujo fim convida a todos os srs.socios a tomarem parte nestes festejos, tendo de sahir o programma para a boa direcção dos divertimentos que a mesma sociedade tem de apresentar. O director, João Antonio Pereira."

CONFORME SE ESPERAVA, *Diario de S. Paulo*, São Paulo, n. 2776, p.3, 11 de Fev 1878
"Tivemos este ano um bonito e concorrido carnaval.
Durante o primeiro e terceiro dia, percorrêrão as ruas grande numero de mascaras, mais ou menos espirituosamente phantasiados, dando á cidade um aspecto alegre e ruidoso. As sociedades carnavalescas Filhos da Candinha, Panella de Bronze e outras..."

PARA O CARNAVAL, *Diario de S. Paulo*, São Paulo, n. 3640, p. 3, 08 de Fev 1878
"A bem conhecida banda dos músicos allemães offerece-se ao illustre erespeitavel publico, para tocar na festa de carnaval; trata-se no hotel Albion."

4.1.4 – *A Mocidade*

BAILES MASCARADOS. *A mocidade*, São Paulo, n.049, p.03, 7 de Fev 1875.

"O salão do sr Christiano tanek a rua do theatro, canto da das campinas velhas, achar-se-ha inteiramente iluminado a giorno papeel e luz eletrica, finalmente tomará um aspecto inteiramente desconhecido para as pessoas que nunca viram as gallas do Carnaval de Veneza. Uma banda de música composta de 10 bumbos, 30 caixas de rufo, 40 pratos, 30 clarinetas, 20 sacksophones, 40 trombones e 50 pistons e etc. etc. executará o seu melhor repertorio de todas as danças conhecidas até hoje."

4.1.5 – *Monitor Paulista*

O ZÉ PEREIRA CARNAVALESCO. *Monitor Paulista*, Bananal (de S. Paulo), n.69, p.4, 30 nov. 1879.

"O espetáculo dará fim com uma poesia ao Brazil ao som do Hymno Nacional

N. B. A associação resolveu fazer uma pequena alteração nos preços da casa pela seguinte forma

Camarote de 1° ordem. . . . . 8$000 |Cadeiras . . . . . 2$000

<< >> 2° << . . . . . 10$000|Galerias $500

O beneficiado de ante-mão agradece a todas as pessoas que aceitarem bilhetes para o seu benefício, bem como aos amadores que tomão parte no mesmo.

NOTA : Nos cartões de cadeira e camarote houve um erro typograpgico, pois em lugar de segunda-feira, 1 de Dezembro, está terça-feira 1 de Dezembro, do que pede desculpa

O BENEFICIADO"

4.1.6 – *Constitucional*

CARNAVAL. *Constitucional*, Campinas, n.88, p. 1, 13 fev. 1875.

"Nas tardes dos dias 7 e 9 percorreu as ruas da cidade um congresso carnavalesco organisado por uma associação de amigos deste folguedo, muito poucos dias antes dos festejos, e não obstante ser tudo feito ás pressas, esteve bastante concorrido e não deixou de produzir bello efeito. Além desse, outros grupos isolados a pé e de carro se apresentarão vestidos alguns com graça e espírito."

4.2 - Termo "Entrudo"

PROGRAMA PARA A FESTA DO CARNAVAL. *Correio Paulistano*, São Paulo, n.358, p.2, 25 Jan 1856.

"Nos 3 dias de entrudo, é permitido a todos os que concorrerem para a sociedade, vestirem-se a phantazia, e mascararem-se para percorrerem as ruas da cidade.

Os sócios vestidos a panthazia, ou mascarados, não poderão andar senão em grupo, afim de evitar-se que alguém que não pertença a sociedade se mascare, e tome a liberdade de entrar pelas casas: o que é prohibido mesmo aos sócios.

Os mascaras, em grupo percorrerão as ruas acompanhados de uma banda de muzica."

CARNAVAL. *Correio Paulistano*, São Paulo, n.4086, p.4, 9 fev. 1870.

Theatro de S. João

Rio Claro

Novidade nova!!

Morra o entrudo! Viva o carnaval!! Rapaziada atenção!!!

Nas noutes de 27 e 28 do corrente, bem como na noute de 1° de Março, haverá no thatro desta cidade três explendidos e brilhantes

Bailes mascarados

Orchestra excelente.

Illuminação deslumbrante.

Vestuario de bom gosto

Estes festejos serão anunciados pelos celebres

4.3 – Manifestações em relação as festas

4.3.1 – A favor do Carnaval

CARNAVAL. *Correio Paulistano*, São Paulo, n.5503, p.2, 27 jan. 1875.

"No domingo e ante-hontem as sociedades carnavalescas desta cidade fizeram o costumado passeio de vésperas, á noite, pelas principaes ruas, reinando grande animação, sobretudo ante-hontem em que o sábio o crescido bando dos denominados – Filhos da Candinha.

Em vista do que, deve supor-se que o carnaval deste anno não será inferior ao do anno passado.
Pena é que não cesse de todo o maldito costume das molhadelas, tão importuno e prejudicial.
Haver ainda neste tempo quem se lembre de atirar agua á rua em quem passa !
Tudo tem a sua época própria, e é preciso confessar que a do entrudo já passou desde que se reconheceu ser ele altamente nocivo á saúde.
De sorte que já perdeu a graça, perdeu-a o despropositado entrudo de outros tempos que originou tantas desharmonias, constipações e mesmo mortes.
A policias bem podia se encarregar de repetir aos ouvidos dos modernos apologistasdas laranginas estes incontestável rifão :
<< Outros tempos, outros costumes...>>
Seria prudente."

O ENTRUDO. *Correio Paulistano*, São Paulo, n.5503, p.2, 27 jan. 1875.

"Sr. Redactor. – Possuidos de profundo pezar e mesmo de indignação vimos ás columnas de seu conceituado jornal, protestar em nome do bom senso do povo desta cidade, contra as inconveniências praticadas por algumas pessoas que desgraçadamente entendem que o entrudo é um divertimento muito espirituoso.
Essas pessoas nem ao menos calculam o mal que fazem despejando estupidamente agua sobre os transeuntes, quer sejam homens, quer sejam senhoras dignas de consideração.
Ninguem ignora que neste tempo tempo de calor anda-se continuadamente suando e que portanto basta um pouco d'agua fria atirada sobre o corpo para que se apanhe uma febre violenta, talvez uma molestia para longos mezes.
Além disto, nada há mais grosseiro e destituído de espirito do que molhar-se o traje de uma pessoa que vai seu caminho e que se dá ao respeito em publico.
Accresce ainda que o receio de ser victima do tal entrudo inhibe muita gente de sabir á rua para cuidar de seus afazeres, como também embaraça a estada das famílias pelas janelas, porque as senhoras não querem, e com toda a razão, expor o resto ás pedradas dos propugnadores das bolas de cêra chamadas laranginhas.
Uma tal brincadeira serve para tolher a liberdade dos que não gostam do entrudo e querem estar a seu gosto.
Protestando contra esse retrogrado costume, pedimos pelas columnas deste jornal providencias á policia contra a tola audácia dos poucos admiradores do maldito entrudo este anno.

'Muitos cidadãos'."

ENTRUDO. *Correio Paulistano*, São Paulo, n.5783, p.2, 19 jan. 1876.

"A policia parece não querer prohibir o enfadonho divertimento das molhadelas, não obstante o mal que ele costuma causar.

As pessoas que protestam contra tão obsoleto uso já não podem andar livremente nas ruas, sem risco de serem molhadas, e entretanto muito longe ainda estão os dias propriamente chamados de Entrudo!

Está mais que provado que o tal brinquedo d'agua, além de poder prejudicar a saúde o de ser cousa incompatível com a civilização, póde ser origem de desgostos e desordens.

Em vista disto deve a policia dar sérias providencias para evitar a venda de laranjinhas, que constitúe um abuso em face das posturas municipaes que a prohibe.

'Um que já foi molhado'."

4.3.2 – A favor do Entrudo

O ENTRUDO, *Correio Paulistano,* São Paulo, n.03523, p.2, 28 fev 1868.

E de facto, o entrudo é um brinquedo verdadeiramente brasileiro; deixemos o tal carnaval sem graça lá para a Italia e outros lugares da Europa! Que máo gosto! Quem é que póde suportar com este calor uma mascara de papelão e aquellas vestimentas exquisitas, que encobrem talvez um bom patife, um refinado malcriado, que se aproveita da *mascaradagem* para nos dirigir alguns *debiques* desaforados, e fazer chegar as nossa filhas um bilhetinho *amantetico* no meio das flores que inocentemente lhes oferttam?

Viva o entrudo, e morra o carnaval!

CARNAVAL E ENTRUDO. *Correio Paulistano*, São Paulo, n. 6681, p.1, 27 fev. 1879.

Estes dois divertimentos o primeiro importado do estrangeiro, o segundo essencialmente brasileiro e paulista, occuparam a atenção da população da capital nestes últimos dias.

Incontestavelmente o entrudo levou a palma em animação ao carnaval. O combate das laranjinhas atingiu extraordinárias proporções, aas bacias. d'agua, as seringas e as bombas, molhavam os transeuntes sem conseguir extinguir o ardor do enthusiasmo. Apenas cessava o entrudo para dar passagem aos bandos das duas sociedades carnavalescas existentes na terra.

Os bailes carnavalescos estiveram pouco animados e concorridos, á excepção dos do theatro S. José.

Durante os tres dias houve uma ou outra altercação proveniente de alguma imprudência ou da absorpção de algum espirito mais excitante e eficaz que aquelle do qual tão pouco prodígios mostraram ser os mascaras.

5. Considerações finais

Durante a pesquisa do trabalho observamos como os artigos de jornal delimitavam o foco de seu conteúdo aos costumes, eventos e práticas do carnaval, e não à música. Porém, houveram resultados relevantes em relação aos músicos e bandas participantes dos eventos. Foi possível observar que as divulgações desses anúncios de compra de instrumentos e de requisição de instrumentistas eram provenientes das sociedades carnavalescas de cada época e região; cujos nomes mantivemos em uma pequena relação (década de 1870):

-Clube dos fenianos.

-Clube fratelli.

-Euterpe commercial.

-Filhos da candinha.

-Panela de bronze.

-Club democratico.

-Os Girondinos.

-Galatos.

-Peregrinação philantropica.

Notamos que era muito comum aos clubes e sociedades carnavalescas agradecer a participação dos convidados em seus bailes de máscara e afins.

Os resultados do termo entrudo obtidos, raramente tinham relação a alguma prática musical, então pode-se assumir que o acompanhamento de bandas de música era mais informal ou menos ocorrente durante os divertimentos. Em contrapartida, o termo tinha alta ocorrência em parágrafos de proibições por lei; ao mesmo tempo que (por vezes na mesma edição do jornal), eram anunciados a venda de itens para o entrudo, as tais laranjinhas e limões de cheiro.

De forma a contextualizar a transição entre entrudo e carnaval optamos por manter alguns artigos de opinião pública e mensagens enviadas aos jornais que demonstram como foram as discussões e argumentos que levaram a proibição do entrudo.

6. Referências bibliográficas

LONGO, G.; RODRIGUES, A. O carnaval em Campinas: racialização e disputas nos espaços públicos (1871- 1900). **Revista dos Trabalhos de Iniciação Científica da UNICAMP**, Campinas, SP, n. 27, p. 1–1, 2019. Pesquisa (Iniciação Cientifica). DOI: 10.20396/revpibic2720192232. Disponível em: https://econtents.bc.unicamp.br/eventos/index.php/pibic/article/view/2232.